

## Antes e agora: Um estudo comparado da cobertura midiática sobre migração em Roraima e sua influência nas mídias sociais<sup>1</sup>

Ana Karoline Moraes de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Dennefer Costa SILVA<sup>3</sup>

Prof. Dr. Edileuson ALMEIDA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Roraima – UFRR, Boa Vista, RR.

### Resumo

Este trabalho tem a finalidade de comparar a cobertura da mídia (jornal Boa Vista e Folha de Boa Vista) sobre migração no estado de Roraima em dois momentos, nas décadas de 1980, especificamente o ano de 1983, e 2010, especialmente o ano de 2018. Tendo em vista que na década de 1980 os fluxos migratórios eram predominantemente nacionais, a partir da década de 2010 as demandas desse tornaram, sobretudo provenientes de países fronteiriços. A proposta do trabalho é indagar os materiais jornalísticos produzidos sobre questões transmigatórias. Pois debates em torno das coberturas locais xenofóbicas emergiram novamente com a onda migratória venezuelana atual. Deste modo, compete pesquisar, analisar e comparar as práticas jornalísticas relativas ao assunto para engrossar o caldo disponível para pensar os tensionamentos existentes entre a mídia e a migração.

### Palavras-chave

Mídia Impressa; Mídias Sociais; Migração; Roraima; Estudo Comparado

### Introdução

A ação de migrar é inerente à condição humana. Além de ser direito humano universal. “Artigo XIII 1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado. 2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.” (UNIC,2009, p.8).

Na pré-história, os humanos viviam em cavernas. A busca nômade pela habitação pressupunha a luta contra tribos rivais e a ameaça dos animais selvagens. Quando os recursos alimentícios na área que estava habitando eram esgotados, as sociedades primitivas deslocavam-se para outra localidade. Os processos de migração já eram visíveis mesmo nos agrupamentos humanos mais ancestrais.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do V Encontro Regional Norte de História da Mídia, realizado no Campus da UFAM, em Manaus, nos dias 16 e 17 de agosto de 2018.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Jornalismo (UFRR). Oliveirakarol22@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Jornalismo (UFRR). Jhennyzinha18@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador do Trabalho. Professor Adjunto III do curso de Jornalismo (UFRR). edileuson.almeida@ufr.br

No Brasil, desde os tempos da colonização a partir do século XVI, e mais especialmente no último século, foram intensos os processos migratórios no Brasil. Vários fatores sociais, políticos e econômicos motivaram os deslocamentos internos e a chegada de pessoas oriundas de outros países e continentes. No início, a migração dos colonizadores europeus deu-se por interesses nas especiarias, agricultura e lavoura. Já os africanos migraram forçados para exercer trabalho escravo no Brasil. Com o advento do ciclo da borracha, a partir de 1870, a região norte do país se tornou um atrativo para famílias nordestinas, sobretudo cearenses, que buscavam fugir da seca. Na década de 1920, italianos e alemães chegaram ao Brasil refugiados das grandes guerras. Os centros urbanos experimentaram maior crescimento, até este período, estavam concentrados nas regiões sul e sudeste. Vivencia-se a partir da década de 1930, o trânsito de migrantes nordestinos para o sul onde seriam absorvidos pelo incipiente processo de industrialização brasileiro.

Este é um panorama bastante breve do intenso processo migratório que se estendeu ao longo do século XX. A região se tornou um polo de atração de migração com os ciclos da borracha, entre 1870 e 1910 e 1942 e 1945, e também com a implementação da Zona Franca de Manaus em 1967, em pleno regime militar. Mais tarde, com a criação dos estados de Roraima, Amapá e Tocantins, a partir da Constituição de 1988, formou-se uma jovem burocracia que facilitou a interiorização da migração. Sobretudo na virada do século, brasileiros.

Sobretudo na virada do século, brasileiros de várias regiões passaram a participar de concursos públicos que buscavam engrossar as burocracias regionais. A partir de 2017, esse coro de migrantes se viu engrossado por milhares de venezuelanos fugindo da crise e da fome no país vizinho.

No recorte espaço-temporal de análise desta pesquisa tomaremos como objeto a cobertura da mídia local em dois momentos distintos, para a realização de um estudo comparado sobre a cobertura jornalística. O primeiro recorte está restrito a década de 1980, especialmente a cobertura da mídia sobre o fluxo migratório ocorrido ao longo do ano de 1981 e 1982. Posteriormente vamos analisar a cobertura da mídia local sobre a cobertura da mesma temática no ano de 2018. O veículo em análise é o jornal impresso de maior circulação em Roraima no ano de 1983 e do ano de 2018. Para investigação restrita foi escolhido o extinto Jornal Boa Vista e o jornal Folha de Boa Vista.

Na pesquisa foram analisadas características da produção textual das matérias publicadas, recursos usados no vocabulário e o discurso. As características foram analisadas a partir de perspectivas que podem classificar os materiais como discriminatórios ou injuriosas quanto aos fenômenos migratórios no estado de Roraima. Além da análise apurada da intervenção dos materiais nas opiniões dos indivíduos. Precisamente, como os materiais midiáticos produzidos sobre migração influenciam as ideias públicas sobre o assunto.

Foram dois momentos emblemáticos para Roraima. São 25 anos separando duas realidades muito próximas. Pessoas fugindo da fome e do desemprego. Antes eles vinham do Sul, agora eles chegam do Norte.

### **Roraima, o Eldorado do Norte**

Em virtude do crescimento da atividade de garimpo nas décadas de 1980 e 1990, Roraima recebeu migrantes de diversos Estados. Além do garimpo, a migração para o estado foi impulsionada pela distribuição de terras. Os deslocamentos por gêneros eram divididos em dois ângulos, mulheres concentravam-se nas áreas urbanas próximas a estabelecimentos de serviços básicos enquanto homens em áreas rurais, pois serviam como mão de obra braçal. Consequentemente houve aumento demográfico expandido tanto em regiões rurais quanto urbanas.

Assim, atualmente a população do estado de Roraima é constituída em maior parte por migrantes. Dentre eles os que mais adentraram o estado foram indivíduos do Maranhão e Pará. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2012, cerca de 23% da população de Roraima é formada por nordestinos. 16,4% são do estado do Maranhão e 7,5% do Pará. Os nascidos em Roraima representam 55%. Vale destacar que a vinda dos migrantes foi influenciada pelo garimpo e a distribuição de terras estimulada pela gestão que atuava no período das décadas de 1980 e 1990. Pessoas viam na migração a oportunidade de melhoria e qualidade de vida em Roraima. Ou seja, como todo o país, é um estado formado por movimentos migratórios.

### **Migrantes e migração**

Conforme o glossário sobre migração da Organização Internacional para as migrações (OIM), migração é a mobilidade de pessoas para um território de outro estado ou

país. Já o conceito de migrante atinge os casos de indivíduos que decidem migrar por própria escolha, sem que haja o impulsionamento de fatores externos. A característica que difere a definição de migrante e refugiado é a motivação da locomoção. O conceito de refugiado abrange os indivíduos que não querem abandonar o país em que reside, mas por circunstâncias adversas são obrigados a retirar-se.

No que diz respeito a Roraima, hoje a população compõe-se de migrantes, refugiados e nativos. Estima-se que a população de Roraima atualmente seja cerca 522.636 pessoas. Segundo dados do IBGE, o último senso constatou no período de 2010 que eram 450.479 habitantes. O motivo do aumento demográfico deve-se a localidade fronteiriça em que o estado se encontra e às mazelas sociais em que os países próximos encontram-se. Principalmente Com os fluxos migratórios de haitianos, cubanos e venezuelanos o nível populacional aumentou e conseqüentemente as demandas em serviços públicos básicos como educação e saúde também cresceu. O diferencial das migrações internacionais é a mobilidade. Inúmeros dos migrantes de outros países não estabelecem moradia fixa nas áreas e estados de fronteiras, mas embrenham-se em direção aos grandes centros do país.

Hoje, os venezuelanos constituem a maioria dos migrantes em Roraima refugiados da crise humanitária que se agravou no ano de 2015. Em pesquisa realizada pela Prefeitura de Boa Vista, entre os dias 28 de maio e 9 de junho, registrou que mais de 25 mil venezuelanos vivendo na capital roraimense. Esse mapeamento prevê que até o fim do ano de 2018, Boa Vista receba 59 mil venezuelanos.

No entanto, ante aos dados disponibilizados pela Prefeitura, ergue-se o debate em torno da inspeção efetiva nas fronteiras internacionais, pois pessoas em grande entram no país por meios clandestinos sem passar pelos postos de fiscalização. Por isso, os números não são de fato precisos.

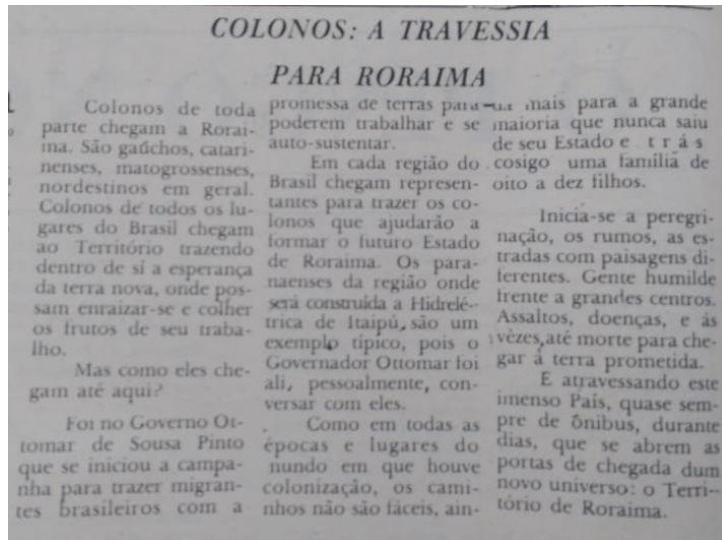
Na década de 1980, o Brasil esteve em situação de instabilidade econômica semelhante em que a Venezuela está recentemente. A dificuldade deu-se por conta dos altos índices de inflação. Esse período é denominado de década perdida. Durante a década aquela década centenas de brasileiros migrou para outros países, como Estados Unidos e China. O processo deslocamento migratório que ocorreu na década perdida coincide ao que acontece hoje com a Venezuela.



### Migração na Mídia: Roraima em dois momentos

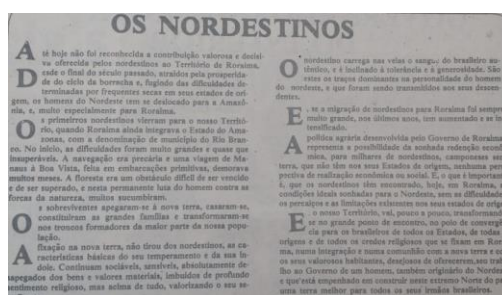
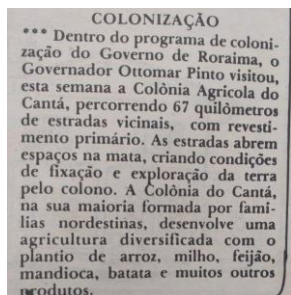
Para o estudo foram observadas 50 matérias impressas do arquivo histórico da Universidade Federal de Roraima. Do total foram escolhidas para inspeção cinco matérias, o que vale a 10% do total. De todos os materiais averiguados foram escolhidos os publicados pelos Jornais Boa Vista e Folha de Boa Vista.

Não há registro histórico sobre o Jornal Boa Vista. No entanto, em examinação dos periódicos pode-se visualizar inúmeras referências a processos de deslocamento para Roraima. Em reportagens de 1983 verifica-se características comuns, ambos apresentam de forma positiva o discurso da migração de povoamento. Em um primeiro momento adjetiva os migrantes que habitam Roraima. A adjetivação é uma característica particular do jornal Boa Vista que pode ser observada em outras edições do mesmo.



Recorte do Jornal Boa Vista (1983)

Em avaliação do enunciado é capaz de perceber que existe inclinação partidária no discurso. Favorável ao atual governo do período, o jornal Boa Vista destacava os feitos da gestão relacionados aos migrantes e a política de migração de povoamento estabelecida na época.



Recorte do Jornal Boa Vista (1983)

Apesar do caráter político-partidário é possível perceber-se o mérito que o jornal atribuía aos desbravadores primários das regiões do futuro estado de Roraima. Sabe-se também que os recursos linguísticos usados não eram sofisticados, contudo não é concebível dizer que as práticas não eram academicamente jornalísticas, em virtude da ausência de informações curriculares dos produtores dos conteúdos informativos. Inúmeras matérias impressas eram produzidas com a finalidade de atestar para a população a relevância dos precursores da migração para Roraima.

Neste estudo comparado foram escolhidos os jornais Boa Vista e Folha de Boa Vista. O primeiro, em versão impressa, circulou em Roraima na década de 1980. Desde aquela época, especialmente em anos eleitorais foram fundados diversos jornais impressos, todos com objetivos de divulgação partidária. Mesmo com a instabilidade dos veículos de comunicação impressa, a Folha de Boa Vista resistiu. O jornal foi criado em 21 de outubro de 1983. Ainda é o jornal diário de maior circulação em Roraima. Inicialmente era de propriedade de jornalistas e empresários. Em 1987 após entrar em falência o economista Getúlio Cruz adquiriu a empresa.

A princípio não havia editoriais definidas. Possuía apenas um caderno que reunia vários editoriais juntos (Coluna social, classificados, uniformes e matérias variadas). Circulava semanalmente, pois não era impresso no estado. Atualmente é composto por três cadernos. O primeiro caderno (A) possui 12 páginas e editoriais fixas de política, opinião cidade, social e polícia. O segundo caderno (B) contém a coluna Okiá, bastidores e variedades. Também conta páginas para assuntos de interesse nacional e internacional. Já o último caderno (C) é destinado aos classificados e publicidades.

Hoje chama-se Grupo Folha de Comunicação. Conta com além do jornal impresso, a Rádio Folha AM, papelaria Papel Jornal, o parque gráfico e um portal na internet chamado de Folha Web.

Para examinar o portal web do jornal Folha de Boa Vista mostrou-se mais eficiente devido à praticidade, melhores possibilidades de reprodução e captura de dados.



CRIMINALIDADE

## Venezuelanos são roubados e trancados em barraco de madeira

Gostei (0) Não gostei (0)

Por Folha Web

Em 23/06/2018 às 00:30



Duas mulheres e dois homens de nacionalidade venezuelana foram vítimas de roubo e cárcere privado na madrugada de ontem, 22. O crime ocorreu em uma casa no bairro Jardim Floresta, nas proximidades do Abrigo Humanitário que atende aos imigrantes em Roraima. Segundo as vítimas informaram à polícia, eles estariam dormindo quando, por volta das 2h da manhã dois suspeitos, que também seriam venezuelanos, chegaram armados com facas e renderam a todos.

Os suspeitos levaram celulares, dinheiro e todas as roupas das vítimas e, após o roubo, além das agressões e ameaças de morte, as trancaram em um barraco de madeira. Uma testemunha ligou para a Polícia Militar e informou que teriam pessoas gritando por socorro em uma casa no Jardim Floresta. Ao chegar ao local, os policiais arrombaram a porta do barraco e liberaram as vítimas da 'prisão'.

Na sequência, de posse das características dos suspeitos, a polícia localizou os dois infratores e os conduziu à Central de Flagrantes. No local eles foram reconhecidos pelas pessoas que foram atacadas. A dupla foi presa em flagrante pelo crime de roubo com restrição de liberdade das vítimas.

[folhabv.com.br](http://folhabv.com.br) (23/6/2018)

A principal discrepância entre as matérias antigas e as atuais é a mudança de editorias. As matérias sobre migração saíram da editoria de economia e passaram a tornar-se mais presentes nas páginas policiais. Os processos de deslocamentos não são mais bem recebidos pela sociedade local e os migrantes passaram a ser intrusos. A professora titular e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM-SP Denise Cogo delega responsabilidade a crescente criminalização das migrações às representações midiáticas. Frequentemente associam-se migrantes a problemas, ameaças e conflitos. A mudança involuntária de editoria jornalística intensifica o discurso xenofóbico.



EM MUCAJAI

## Moradores invadem abrigo, expulsam venezuelanos e fecham rodovia

Gostei (13) Não gostei (0)

BR-174 foi bloqueada por populares. Veja a galeria

Por Michel Sales

Em 19/03/2018 às 19:00



(Fotos: Divulgação)

Uma manifestação na tarde desta segunda-feira, 19, quase vira tragédia em Mucajaí-RR município localizado a 50 quilômetros de Boa Vista. O protesto reuniu centenas de pessoas que pediram por justiça.

Durante os protestos, populares invadiram o abrigo de venezuelanos na cidade, expulsaram os moradores do local e jogaram seus pertences na rua. Depois, tocaram fogo no material.

A rodovia BR-174 que liga Boa Vista a Mucajaí, no perímetro urbano, também foi fechada pelos populares que pediam o fim do que consideram "invasão venezuelana" na cidade.

[folhabv.com.br](http://folhabv.com.br) (23/6/2018)

### Notícias sobre migração e a persuasão do público

A exorbitante quantidade de materiais relacionados à migração atualmente estabelece influência real nos pontos de vista dos indivíduos locais. Parte delas sobre interferência correligionária, não disseminam concepções construtivas quanto aos movimentos transnacionais. Reflexo da negatização e do inchaço de matérias sobre a temática migratória são as páginas de notícias locais nas redes sociais.

Considerado um ambiente sem fronteiras e sem leis, o ciberespaço proporciona maior liberdade de opinião e posicionamento ópticos. Essa autonomia do ciberespaço não rara vezes é usada para fins disseminador de ódio.

Na rede social "Facebook", especificamente na página "Roraima Sem Censura" que tem cerca de três mil seguidores, os comentários e até mesmo as publicações são manifestações de fúrias contra indivíduos de nacionalidade venezuelana. As expressões de

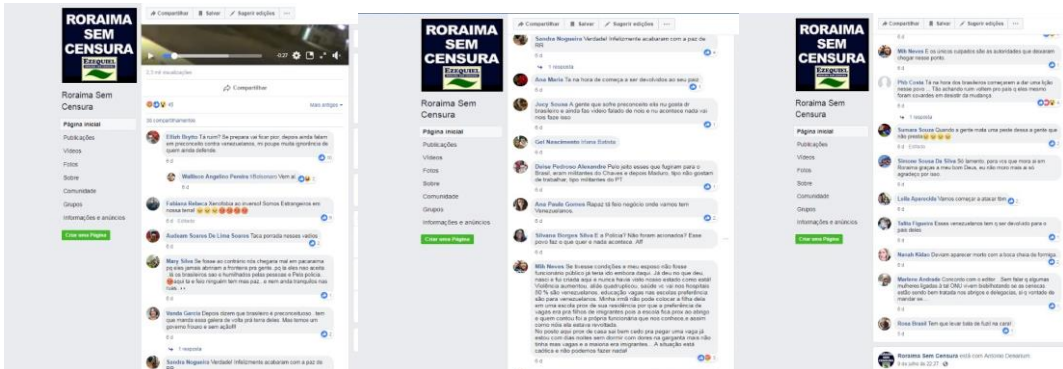




aversão a estrangeiros não se limitam somente as rede sociais, porém revelassem em situações diárias no estado que inclusive são reportadas por meios de comunicação.



<https://www.facebook.com/Roraima-Sem-Censura-1654873154576560/>



<https://www.facebook.com/Roraima-Sem-Censura-1654873154576560/>

Em geral, o administrador de páginas que tem o intuito de gerar divergências nacionalistas é alguém que não possui qualificação profissional e nem acadêmica. Usam as redes sociais para propagar ideais particulares mascaradas de cunho público para ganhar maior alcance e assim conquistar maiores seguidores. Passar do tempo à identidade política ideológica do administrador é revelada por meio de diagnóstico das publicações.

### **Considerações finais**

A proposta deste trabalho exploratória é diagnosticar o tratamento dispensado pela mídia roraimense questão migratória, especialmente de outros país e particularmente da Venezuela.

Ao decorrer da pesquisa tomamos a temática da migração venezuelana como objeto de análise. Considerando que a presença das tecnologias comunicacionais que permite uma mais rápida interação entre os sujeitos.

Como resultado deste estudo exploratória nos deparamos com uma realidade mediática aversa à questão migratória, com repercussão e ressonância nas mídias sociais.

## Referências

DINIZ, Alexandre. Tendências Migratórias atuais de Roraima. Textos e debates, [S.l.], v. 1, n. 8, p. 4-97, jan. 1997. Disponível em: <<https://revista.ufrb.br/textosedebates/article/viewFile/984/801>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

COGO, Denise; ELHAJJI, Mohammed; HUERTAS, Ampare Huertas. Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais Diásporas, migraciones, tecnologías de la comunicación e identidades transnacionales Diaspora, migration, communication technologies and transnational identities Diasporas, migrations, technologies de la communication et identités transnationales. (eds.). ed. Barcelona: Incom UAB, 2012. 18 p. Disponível em: <[http://incom.uab.cat/diasporas/download/diaporas\\_migraciones\\_tic\\_identidades\\_23.pdf](http://incom.uab.cat/diasporas/download/diaporas_migraciones_tic_identidades_23.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2018.

COGO, Denise; BADET, Maria. De braços abertos... A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração. M. & Bento S. (EDS). ed. [S.l.]: Incom UAB, 2013. 32-57 p. Disponível em: <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1420/cogodenise1577\\_5507\\_1\\_pb.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1420/cogodenise1577_5507_1_pb.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2018.

LEMOS, André. Cidade-Ciborgue: a cidade na cibercultura. no8. ed. [S.l.]: Galáxia, 2014. 130-148 p. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/ufrb.CCOS-UFRR/Downloads/1385-2868-1-PB.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

TEIXEIRA, Clever Marcos. Copyspider Anti-plágio : História. 2013. Disponível em: <<http://www.copyspider.com.br>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

TEIXEIRA, Clever Marcos. Copyspider Anti-plágio : História. 2013. Disponível em: <<http://www.copyspider.com.br>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

IBGE: cidades. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/panorama>>. Acesso em: 10 maio 2018.

DECLARAÇÃO Universal dos direitos Humanos. 2009. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

OIM, Organização Internacional Para As Migrações. Conceitos básicos de migração segundo a organizações internacional para as migrações : OIM. 2009. Disponível em: <[http://www.csem.org.br/pdfs/conceitos\\_basicos\\_de\\_migracao\\_segundo\\_a\\_oim.pdf](http://www.csem.org.br/pdfs/conceitos_basicos_de_migracao_segundo_a_oim.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2018.

OIM, Organização Internacional Para As Migrações. Glossário sobre migração : Direito internacional da migração. 2009. Disponível em: <<http://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.